

Comprimento total 6-8 mm; asa 6-7 mm.

A descrição se basia sobre 75 exemplares (35 ♂, 40 ♀) provenientes de São Paulo, Capital, Bairro da Avenida Paulista, coleccionados pelo autor, 14 XII.32-14.II.1933. Tipos na coleção do autor; cotypes no Instituto Biológico de S. Paulo e na coleção de Hendl.

As moscas parecem tímidas, pois nunca cheguei a observá-las em liberdade. Mas apinhava diariamente 1 ou mais exemplares na aranha automática, onde são atraídas por suco de frutas (peçego, peras, bananas) e vinagre. Repetidas vezes fiz tentativas de criá-las em viveiro, para vêr se conseguia a ovipostura, mas as moças sempre morriam após poucos dias. As asas são sobrepostas, quando o inseto está em repouso. Seus movimentos, quando andam, são vagarosos; mas o vôo é rapidíssimo.

#### A rainha de *Ecton rogeri* Dalla Torre (Hym. Formicidae)

por T. BONHOMER, Instituto Biológico, Rio de Janeiro

(com 3 figuras)

As formigas legionárias ou ade correição do gênero *Ecton* são limitadas à região neotropical. As fêmeas são apteras e raríssimas. Das numerosas espécies do gênero até hoje conhecidas, só foram descriptas 16 fêmeas, 5 das quais pertencem ao subgênero *Ecton* s. str. (*burcheili* Westw., *quadriflum* Hal., *hamatum* Fahr., *mattogrossense* Luederw., *vagans* Oliv.), 1 ao subgênero *Holopone* (*dulcicus* V. *pulchre* For.), 2 ao subgênero *Labidus* (*coccum* Latr., *praedator* Smith) e 8 ao subgênero *Acamatus* (*carolinense* Em., *schnittii* Em., *opacithorax* Em., *strobelii* Mayr, *hefshkoi* Mayr, *pseudops* V. *grandipseudops* For., *legionis* Smith, *augustinode* Em.).

No seguinte posso acrescentar a descrição da fêmea de *Ecton* (s. str.) *rogeri* Dalla Torre, que encontrei entre o material indeterminado do Museu Zoológico de Hamburgo, que me foi cedido amavelmente para estudo pelo dr. T. Schack por ocasião da minha visita áquelle estabelecimento científico no anno passado.

*Ecton rogeri* é a menor em tamanho de todas as espécies de *Ecton* s. str., cujos soldados têm as mandíbulas compridas em forma de ganchos. Sua distribuição geographica

se extende desde o México até o Paraguai. A julgar pela casta dos soldados, a espécie é affim de *Ecton* (s. str.) *vagans* Ol., cuja fêmea foi descripta recentemente por Menozzi (Stett. Ent. Zeitg. vol. 92, 1931, p. 188, fig. 1-2). Esta afinidade é confirmada pelos caracteres da fêmea que passo a descrever.

#### *Ecton rogeri* D. T.

Fêmea (jovem, indescripta). — Comprimento total 17 mm; comprimento do abdômen 9 mm.



Fig. 1. *Ecton rogeri* D. T., fêmea (Fleeterman, phot.)

Cabeça (inclusive o clypeo), vista de frente, um pouco mais larga do que comprida, ligeiramente dilatada em baixo dos olhos em curva convexa, atrás mais estreita do que em diante, com os angulos posteriores arredondados. Occiput no meio com ligeira depressão chata. Angulos do bordo occipital inferior com projeções obtusas que correspondem aos dentes occipitais do soldado. Sulco frontal medianamente começando um pouco acima do nível dos olhos, a princípio fino, em seguida mais accentuado e entre as antenas dilatado e aprofundado. Olhos situados um pouco acima do meio dos bordos laterais, no meio de uma ligeira depressão circular; os olhos são um pouco maiores do que no soldado. Ocellos ausentes. Clypeo anteriormente no meio muito ligeiramente e largamente convexo, nos lados ligeiramente sinuoso. Labro ligeiramente chanfrado no meio, lóbos laterais largamente convexos. Mandíbulas não denticuladas, falciformes, attingindo dois terços do comprimento da cabeça, perto da base e no ápice ligeiramente curvadas, bordo interno ligeiramente convexo no primeiro terço. Foveas antennais circulares, sem carenas laterais (presentes no soldado); lamellas frontais mo-

dieradamente elevadas. Escapo das antenas robusto, do comprimento das mandíbulas; funículo delgado, primeiro artí culo aproximadamente tão comprido como largo, artículos 2-10 progressivamente abbreviados, segundo artí culo mais comprido do que o dôbro da largura, artí culo apical (11) menos comprido do que os dois antecedentes addicionados.

Thorax relativamente mais comprido do que em *burrchelli*, formato mais ou menos como em *vagans*; um pouco mais largo do que a metade da largura da cabeça, mais largo na base do epinoto, com ligeira constrictão no mesothorax. Pronoto, bordo posterior tão comprido como largo, bordo anterior convexo, bordo posterior muito concavo, dorso visto de perfil convexo. Estígnas do pronoto em forma de verrugas salientes, dirigidas para traz. Sutura promesonotal distinta. Mesonoto ligeiramente mais comprido do que largo; sutura mesometanotal fina, aproximadamente recta; vista de perfil, o mesonoto forma uma pequena saliência convexa imediatamente na base, descendendo em seguida em linha quase recta para o metanoto. Estigma mesothoracico em forma notal distinta, ligeiramente convexa para traz, nos lados dilatada formando um sulco obliquio deante de cada corno epinotal. Cornos epinotaes grandes e agudos, elevando-se um pouco acima do nível do pronoto e atingindo quasi a altura dos cornos pectiolares, sendo porém um pouco menos compridos; entre os cornos, a face basal do epinoto é exca vada; face declive vista de perfil, quasi recta. Estígnas epinotaes grandes, verticais, em forma de fenda.

Pectíolo muito alto do que comprido, com dois cornos grandes e grossos, aguçados no apice e separados por um sulco largo; vistos de perfil, os cornos sóbrem verticalmente na base, formando em seguida uma curva menos regularmente convexa do que os cornos epinotaes; a face declive posterior é subcarenada no meio e, vista de perfil, quasi recta (abstrahindo da curva muito accentuada em baixo do apice dos cornos). Na base de cada corno há lateralmente um tubérculo obtuso, sobre o qual se acha o estigma. Face ventral do pectíolo no meio quasi plana, nos lados com dilatações aliformes, cujos processos posteriores são ligeiramente angulosos.

Abdômen subelliptico, na base subtruncado, visto de perfil no dorso convexo, na face ventral recto. Na base do

primeiro urito que é mais curto do que os seguintes, ha um pequeno pendunculo em forma de colo, que se adapta ao pectíolo e cujo bordo inferior é verticalmente prolongado e aguçado; segundo tergito mais comprido do que os outros. Pygidio com o bordo posterior recto, hypopygidio com incisão triangular no apice.

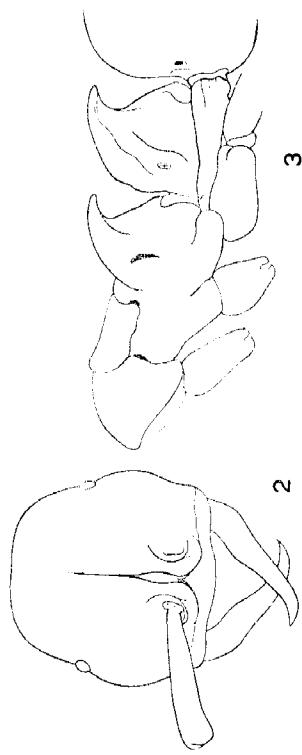


Fig. 2 *Ecton rozeri* D. T. femea: à esquerda, cabeça, vista dorsal; à direita, thorax e pé-chefo, vistos de perfil.

Patas robustas, fêmures médios e posteriores ligeiramente comprimidos. Tarsos mais delgados do que as tibias; tibias posteriores tão compridas como os articulos tarsaes 1-2 adicionados.

Cabeça (incluindo as antenas e as mandíbulas), thorax e patas mates; pectíolo nos lados brilhante, em cima mais ou menos mate; abdômen com ligeiro brilho no dorso, e brilho mais forte na face ventral. Cabeça, thorax, escapo, funículo, mandíbulas e patas densa e finamente reticuladas, com pontos pilíferos esparsos. Abdômen no dorso com reticulação extremamente fina, com pontos esparsos. Pubescencia quasi limitada ao funículo e aos tarsos. Pêlos dobrados, setiformes, curtos na cabeça e no dorso do thorax, mais compridos no clypeo, nas mandíbulas e nos lados do thorax, como também nos cornos do epinoto e do pectíolo. Pilosidade do gaster muito escassa e curta, apice com pêlos setiformes mais numerosos. Pilosidade das patas semierecta e esparsa, moderadamente comprida.

Coloração castanho-escura, funículo e tarsos mais claros devido à pubescencia amarellada, gaster na divisão dos tergitos com faixas transversaes enegrecidas.

A descrição se baseia sobre 1 exemplar proveniente de Costa Rica, F. Nevermann leg. 12. X. 1929; um rotulo traz esses dizeres: Nest unter Holz a. Erde. Typo no Museu de Hamburgo, no mesmo alfinete com 1 soldado.

Comparando a fêmea de *roggeni* com a descrição que Menozzi deu ultimamente da fêmea de *rugans*, ressalta logo a grande semelhança que há entre elas. No entanto, a cabeça de *roggeni* é mais larga, os tarsos são mais delgados, etc. O estado fisiológico do exemplar descripto é evidentemente identico ao dos individuos de *Ection burchelli e hamatum* descritos por Wheeler. Suponho que se trata de uma fêmea jovem, não fecundada.

#### The Thysanoptera of South America (II)

by DUDLEY MOULTON

State Department of Agriculture, Sacramento, California  
(With 15 figures)

#### Subfamily Panchaetothripinae Bagnall, 1912

##### Genus *Dinurothrips* Hood, 1913

Hood, 1913, Insec. Monstr. vol. 1, p. 150

##### Genotype: *Dinurothrips hookei* Hood, 1913.

Body with head, prothorax, meso- and metanotal plates and sides of abdomen deeply reticulated. Head broader than long, cheeks swollen; vertex elevated between the eyes and slightly produced. Eyes protruding, surrounded by a more or less distinct furrow. Ocelli approximate; anterior ocellus directed forward. Maxillary palpus with two segments. Antennae 8-segmented, segments 1-2 broad, others slender, the 8th is long and needle-like; sense cones on three and four simple. Prothorax transverse, slightly shorter than head, without long spines, lateral margin broadly explanate in anterior half. Wings slender, not conspicuously broadened at base, nor reticulate. Fore wings with front margin almost straight, posterior margin curved forward at tip and saberlike in form, with complete ring vein, two longitudinal veins following near the margins to apex. Fore margin with a few slender, scattered spines and fully developed fringe. Spines on two longitudinal veins slender and inconspicuous.

Ovipositor curved downward.

#### Key to species

- 1. Wings fully developed. Legs brown, tibiae at most shaded to yellowish brown distally . . . . .  
— Wings reduced. Femora brown, tibiae yellow . . . . .*venezueli* Bagnall

##### *Dinurothrips hookei* Hood, 1913

Hood, 1913, Insec. Monstr. vol. 1, p. 151, — Boudar, 1930, Correio Agrícola Bahia, vol. 8, p. 344.

Host: *Ipomoea* sp., *Solanaceæ*, *Cestrum* sp. and *Talium per-*  
*tens* (Portuguese Cows Tongue).

Hab.: Mayaguez, Porto Rico and Bahia, Brazil. — Collections made by Mr. C. L. Wittycombe on *Vigna sinensis* at St. Augustin, Trinidad, during March, 1926 (M. No. 887).

##### *Dinurothrips venezueli* Bagnall, 1919

Bagnall, 1919, Ann. Mag. Nat. Hist. (9) vol. 4, p. 250.

Host: Unknown.

Hab.: Tucuman, Argentina.

#### Genus *Tryphactothrips* Bagnall, 1919

Bagnall, 1919, Ann. Mag. Nat. Hist. (9) vol. 4, p. 256; 1921, ibid. (9) vol. 4, p. 264.

##### Genotype: *Dinurothrips rutherfordi* Bagnall, 1915.

Body deeply reticulate. Head broader than long, back distinctly constricted neck-like behind, cheeks almost straight and parallel; vertex elevated between the eyes in the form of a hump, bearing ocelli, with anterior ocellus directed forward, anterior swelling between eyes and cheeks with frill-like explanate margins. Maxillary palpus 2-segmented. Antennae 6-8 segmented; sense cones on 3 and 4 simple or V-shaped. Prothorax transverse, lateral margins broadly explanate, without prominent spines. Fore wing with fore vein fused with costa near base of wing, hind vein distinct to near tip; fore margin with well developed fringe, prominent, wing spines stout. Abdomen elongate-ovate, 10th segment semi cylindrical but not developed to the same extent as in *Dinurothrips* Hood. Chiefly recognized by the striking explanate margins of head and prothorax.

#### Key to species

- 1. Antenna 8-segmented . . . . .  
— Antenna 6-segmented . . . . .  
2